

Nº 02, set/97, p.1-4



RECUPERAÇÃO DE CAFEZAIS NO ACRE POR MEIO DE RECEPA

Rita de Cássia Alves Pereira¹
Francisco de Sales²

O cultivo de café no Acre, geralmente é realizado sob condições de livre crescimento, plantado em espaçamentos largos nas ruas, para nas entrelinhas ser utilizado o plantio de culturas de subsistência (arroz e feijão). O sistema de cultivo em ruas largas foi e, provavelmente, continuará sendo a forma de maior aceitação de plantio do café, tendo como atrativo a expectativa de não ser necessário podar o cafeeiro. No entanto, o baixo uso de fertilizantes e o fechamento nas linhas são fatores que limitam a manutenção de uma boa produtividade média por área, acentuando assim o ciclo biennial da cultura. Desta forma, tais fatores vêm aumentando o número de cafezais abandonados, contribuindo com o baixo rendimento da cultura no Estado.

A partir da terceira colheita, em condições normais, os ramos produtivos reduzem consideravelmente seu vigor e crescimento, não havendo uma renovação intensa das áreas produtivas que permitam altas produções. Com solo de boa fertilidade e bom manejo consegue-se um crescimento normal, porém, se houver problemas de outra ordem, somente serão obtidos crescimentos satisfatórios por meio de podas de renovação. As podas do cafeeiro, realizadas com técnicas adequadas, podem elevar a produtividade e o revigoramento das plantas.

Atualmente, muitos produtores estão necessitando de orientação com relação à manutenção de cafezais antigos cuja recuperação se faz necessária, especialmente após um período de maltrato da lavoura. Está sendo conduzido no Campo Experimental da Embrapa Acre, desde maio/96, um ensaio de recepa em um cafezal com oito anos. Realizou-se a recepa, ou seja, o corte do caule dos cafeeiros, a uma altura de 40 cm do solo, com uma inclinação de cerca de 45º (tipo bisel).

No presente trabalho, procura-se divulgar novas informações relacionadas aos tipos de poda e sua condução para cafezais adultos em recuperação.

FATORES CONDICIONANTES QUE SUGEREM A RECEPA DO CAFEIRO

Fechamento nas linhas - ocasiona esgotamento dos ramos baixos, reduz a produção e seca os ramos primários e secundários.

Fechamento nas ruas- ocorre em plantios com duas plantas/cova e espaçamento reduzido entre plantas. A perda da "saia", nesse caso, pode estar também relacionada com a ocorrência de doenças.

Depauperamento- ocasionado por desequilíbrio fisiológico, nutricional, produção excessiva e competição de plantas daninhas.

¹ Eng, Agr., M. Sc., Embrapa Acre, Caixa Postal 392, CEP 69908-970, Rio Branco, AC.

² Ass. Pesq., Embrapa Acre.

Idade - a idade da planta, aliada a outros problemas (manejo inadequado), pode ser responsabilizada pela morte econômica da lavoura.

Altura do cafeeiro- acima de um determinado porte, pode ocorrer a morte descendente da planta, começando pela secagem dos ramos superiores.

RAZÕES QUE JUSTIFICAM A RECEPA DO CAFEIEIRO

- recupera uma planta que já não atende ao padrão da cultura;
- mantém uma relação adequada de colheita/área foliar;
- estabiliza o nível de produção;
- ajuda na eficiência do controle fitossanitário;
- mantém o arejamento da planta, facilitando a entrada de ar e luz;
- evita a morte descendente de ramos, troncos e raízes;
- facilita e adequa lavouras para a colheita.

ÉPOCA DA RECEPA

A melhor época para podar um cafeeiro, com utilização do sistema de poda tipo recepa, será após a colheita e início do período de chuvas, a partir do mês de outubro, quando as plantas emitirem sinais de recuperação.

CONDUÇÃO DA RECEPA

- recepa é uma poda baixa, efetuada 30 a 40 cm acima do solo, sendo indicada para cafezais com fechamento ou cujas plantas sofreram perda total da saia. É empregada também para a renovação de cafeeiros cujas copas se encontrem completamente deformadas, esguias e com poucos ramos laterais saindo do tronco. Visa restaurar a estrutura da planta, renovar os ramos produtivos e facilitar a colheita;
- se necessário, antes da recepa, efetuar a retirada dos ramos laterais com uma foice bem afiada, cortando-os de baixo para cima, o que facilitará o corte do tronco posteriormente;
- os cortes podem ser feitos com ferramentas como serrote de poda, terçado ou motosserra, as quais devem estar afiadas para não machucar o tronco das plantas. Os cortes devem ser feitos em inclinação, para evitar rachaduras e apodrecimento do tronco (Fig. 1);
- conduzir os brotos por meio de desbrotas periódicas, sempre que atingirem de 15 a 30 cm de altura, deixando-se apenas o número desejado de brotos (Fig. 2);
- para o espaçamento de 3 m x 2 m (duas plantas por cova), deve-se conduzir de dois a três brotos por planta;
- deve-se selecionar os brotos que saem da parte média ou baixa do tronco, pois darão origem a ramos laterais mais baixos que formarão a saia;
- as plantas recepadas devem ser empilhadas no meio da rua, se o espaçamento permitir, e esparramadas sobre o solo para incorporação de matéria orgânica.

TRATOS CULTURAIS RECOMENDADOS

- Recomenda-se fazer uma adubação de NPK, utilizando a formulação 10-10-10, na dosagem de 200 gramas por cova, logo após a recepa, e uma segunda adubação após cinco meses;
- Fazer a primeira desbrota aos três meses, após a recepa, sendo que as demais deverão ser realizadas de acordo com a necessidade das plantas;

- Para um melhor crescimento vegetativo e para evitar a competição de invasoras, faz-se necessário a utilização de roçagens ao redor das plantas.

COEFICIENTES TÉCNICOS

TABELA 01. Coeficientes técnicos utilizados nas operações de poda do cafeeiro.

Operações	Unidade	N.º de covas /dia
Recepa com motosserra	D/H	180-200
Recepa manual	D/H	700-800
Altura de 0,30- 0,40cm	D/H	50-80
Altura de 1,00- 1,20m	D/H	80-100
Desbrota	D/H	150



FIG. 1. Corte dos ramos em inclinação



FIG. 2. Condução dos brotos

